

# Conhecimento de leigos sobre os primeiros socorros no ambiente extra-hospitalar

**RESUMO** | Objetivo: Avaliar o conhecimento da população leiga sobre primeiros socorros no ambiente extra-hospitalar. Método: estudo descritivo, exploratório e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética sob protocolo CAAE nº47763121.4.0000.5587, realizado com uma população leiga na região Norte de Mato Grosso, avaliando 150 pessoas, utilizando um questionário validado. Resultados: dos participantes; cerca de 78% souberam identificar os sinais vitais, 58% hemorragia interna e 55% hemorragia externa e 55,3% chamam o socorro após essa verificação. Em relação a queimaduras 65,3% acertaram quanto aos cuidados. Em situações de envenenamento 47% sabem que o paciente deve ser levado para emergência, e 11% sabem avaliar os riscos. Quanto ao conhecimento de realizar uma massagem cardíaca, 54% desconhecem o local correto e compressões. Em relação a prestar os primeiros socorros 84,6% não estão preparados, e 72,6% descrevem inaptos, déficit de capacitação. Conclusão: A população leiga possui conhecimento ainda precário, sugerindo cursos de primeiros socorros.

**Descritores:** Primeiros Socorros; Conhecimento, Atitudes e Práticas em Saúde; Saúde da População.

**ABSTRACT** | Objective: To assess the lay population's knowledge about first aid in the out-of-hospital environment. Critical, exploratory study and published protocol CAAE nº47763121.587, carried out with a law in the northern region of Mato Grosso, evaluating 150 people, using the valid one method. Results: from the participants; about 78% of internal protection after the help, 58% of hemorrhage and 55.3% call this verification help. In relation to respect, 65.3% were right about care. In poisoning situations, 47% know that the patient should be taken to an emergency room, and 11% know how to assess the risks. As for the knowledge of performing a cardiac massage, 54% are unaware of the correct location and compressions. Regarding the beginning of first aid, 4.6% are not prepared, and 72.6% describe unfit, capacity deficit. Conclusion: The lay population still has precarious knowledge, suggesting first aid courses.

**Keywords:** First Aid; Knowledge, Attitudes and Practices in Health; Population Health.

**RESUMEN** | Objetivo: Evaluar el conocimiento de la población general sobre primeros auxilios en el medio extrahospitalario. Estudio crítico, exploratorio y protocolo publicado CAAE nº47763121.587, realizado con una ley en la región norte de Mato Grosso, evaluando 150 personas, utilizando el método válido. Resultados: de los participantes; alrededor del 78% de protección interna después de la ayuda, el 58% de hemorragia y el 55,3% llaman a esta verificación ayuda. En relación al respeto, el 65,3% acertó sobre el cuidado. En situaciones de intoxicación, el 47% sabe que el paciente debe ser llevado a urgencias y el 11% sabe evaluar los riesgos. En cuanto al conocimiento de realizar un masaje cardíaco, el 54% desconoce la ubicación correcta y las compresiones. En cuanto al inicio de los primeros auxilios, el 4,6% no está preparado y el 72,6% describe no apto, déficit de capacidad. Conclusión: La población laica aún tiene conocimientos precarios, sugiriendo cursos de primeros auxilios.

**Palabras claves:** Primeros Auxilios; Conocimientos, Actitudes y Prácticas en Salud; Salud de la Población.

## Naara Mascardo da Silva

Acadêmica, acadêmica do curso de Bacharelado em enfermagem, AJES - Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte (MT). Participante do Programa de Iniciação Científica da Faculdade do Norte de Mato Grosso. ORCID: 0000-0001-6097-9175

## Leandra Rodrigues Pontes e Silva

Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem, AJES - Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte (MT). Participante do Programa de Iniciação Científica da Faculdade do Norte de Mato Grosso. ORCID: 0000-0003-1890-676X

## Valéria Ferreira dos Santos

Bacharel em Enfermagem, AJES - Faculdade

do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte (MT). Pós-graduanda em Dermatologia e estética da Faculdade do Norte de Mato Grosso. ORCID:0000-0001-5335-6703

## Fabiana Rezer

Enfermeira, Mestre em Enfermagem Profissional pelo Centro Universitário São Camilo – São Paulo, Especialista em Nefrologia pela Universidade Braz Cubas – São Paulo. Docente de Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte, Mato Grosso (MT), Brasil. ORCID: 0000-0002-8259-3625

Recebido em: 02/04/2022

Aprovado em: 10/05/2022

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a cada ano, cerca de 1,35 milhões de pessoas morrem vítimas de acidentes no trânsito e cerca de 20 a 50 milhões de pessoas que sofrem acidentes apresentam danos não fatais. Além disso, cerca de 200 mil pessoas por ano, são acometidas de parada cardiorrespiratória (PCR), sendo que a metade delas corresponde a eventos que ocorrem na rua. <sup>(1-2)</sup>

A oferta do socorro imediato é a primeira iniciativa para as condutas a serem realizadas em caso de um acidente ou frente a situação de urgência e emergência, sendo a única intervenção que oferece mais sobrevivência aos

pacientes, além de prevenir maiores índices de mortalidade e sequelas. As ações de atendimento devem ser rápidas, oferecidas imediatamente pelos indivíduos que estiverem disponíveis no local, promovendo um controle situacional até o momento em que a equipe especializada chegar. <sup>(3)</sup>

Muitos são os agravos que acontecem no ambiente extra-hospitalar, sendo que, os principais acontecimentos que requerem os primeiros socorros são os acidentes automobilísticos, capotamentos, afogamentos, incêndios e acidentes no trabalho ou em casa, como queimaduras, choques elétricos, quedas, intoxicações e ferimentos por objetos cortantes. Além disso, os primeiros socorros também podem ser aplicados a pacientes com doenças crônicas agudas, doenças clínicas que requerem intervenção imediata para evitar complicações. <sup>(4)</sup>

O atendimento inicial é eficaz para vítimas de acidente ou doença inesperada, pois a parada respiratória é uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo, quando não é prestado atendimento de qualidade. Assim, a importância dos primeiros socorros em parada e reanimação cardiopulmonar fornecidos por leigos está bem documentada, com aumento da sobrevivência da vítima até a chegada do atendimento avançado. <sup>(5)</sup>

Os leigos com treinamento adequado são capazes de melhorar a sobrevivência e possibilitar o acesso aos serviços de saúde ainda com chances claras de sobrevivência e menores sequelas. A Organização Mundial da Saúde esclarece que os leigos devem ser capacitados e devem receber treinamentos visando melhorar o desfecho dos cuidados pré-hospitalares, estima-se que mais de 15 milhões de pessoas que não são da saúde recebem capacitação em primeiros socorros todos os anos pelo mundo. <sup>(6)</sup>

As atualizações das diretrizes de RCP reforçam que a manobra pode ser

realizada por pessoas leigas, no entanto, a primeira ação que deve ser tomada é de ligar imediatamente para o serviço médico para informar o ocorrido e solicitar ajuda. Mais que comunicar, as orientações passadas durante o atendimento telefônico podem ser



**Nesta pesquisa uma parte da população acionaria a polícia em vez do serviço especializado. Estima-se que 6% das vítimas de parada cardíaca no ambiente extra-hospitalar sobrevivem e para isso o tempo entre a parada e a reanimação é crucial, gerando uma taxa de sobrevivência três vezes maior quando a RCP é iniciada por um expetador.**



cruciais para maximizar o resultado da ressuscitação cardiopulmonar. O protocolo também reforça que, nos primeiros minutos da parada cardiopulmonar, as ventilações não são tão importantes quanto as compressões. Assim, a realização da massagem de

maneira contínua, e com qualidade, são suficientes e imprescindíveis para a sobrevivência da vítima. <sup>(7)</sup>

Estima-se que o principal motivo de empecilho para os leigos agirem no ambiente extra-hospitalar são: a falta de treinamento contínuo em primeiros socorros, pois a falta de conhecimento pode levar a efeitos psicológicos adversos, como estresse, depressão, traumas e percepções equivocadas da vítima, inclusive incluindo o manejo das vias aéreas para melhor aplicabilidade técnica. <sup>(8)</sup>

Dessa forma, considerando o exposto, ressalta-se a importância de pessoas leigas apresentarem conhecimento diante de situações diversas de urgência, visto que, a necessidade do atendimento especializado muitas vezes não é imediata. Diante do exposto, questiona-se: Qual o nível de conhecimento de leigos acerca dos atendimentos iniciais realizados após acidentes de trânsito? Nesse sentido, este estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento de leigos sobre os primeiros socorros no ambiente extra-hospitalar, para assim prevenir sequelas ou deterioração do estado de saúde da vítima e promover a recuperação, até que os profissionais da saúde assumam o atendimento.

#### MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e de abordagem quantitativa, baseado no grau de conhecimento de uma população residente em um município localizado no Vale do Peixoto na Região Norte de Mato Grosso. O estudo desenvolveu-se entre os meses de agosto e setembro de 2021, ocorrendo de forma aleatória.

A amostra foi composta por 150 pessoas leigas. Como critério de inclusão foram selecionados participantes com idade superior a 18 anos e que tivessem vivenciado alguma situação

de urgência no ambiente extra-hospitalar, foram excluídos profissionais da saúde.

Os dados foram coletados com informações sociodemográfica da população em pesquisa obtendo informações sobre a idade, gênero, estado civil grau de escolaridade, além de um questionário que observa o preparo do indivíduo para prestar os primeiros socorros. O instrumento possui 29 questões relacionadas ao conhecimento das pessoas em relação ao sobre suporte básico e avançado de vida, abordagem, e preparo da vítima, além de identificar uma fratura, hemorragia, e parada cardiorrespiratória (PCR), este questionário é uma adaptação.<sup>(9)</sup>

A entrevista ao público-alvo, foi realizada de forma individual e privativa, em uma sala livre de ruídos, dentro dos próprios ambientes de saúde, Posto de Saúde da Família e hospital durante os períodos matutino e vespertino, sendo que os entrevistadores estavam treinados, preparados e orientados a realizar a entrevista com a melhor veracidade possível.

A análise e tabulação dos dados ocorreu por meio do software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 19.0 para Windows, os valores foram organizados estatisticamente através da frequência absoluta, relativa e média, sendo apresentados por meio de tabelas e gráficos

O estudo realizado atendeu as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos conforme a Resolução N°466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado sob parecer Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE): 47763121.4.0000.5587.

**RESULTADOS**

A amostra incluiu n=150 (100%) indivíduos leigos que presenciaram alguma situação de primeiros socor-

**Tabela 1 – Questionário de identificação dos sinais vitais e número de contato. Região Norte de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil, 2022.**

Questões	Respostas				
	N%	Fund.	Méd.	Sup.	Pós
Quais são os sinais para identificar vida:					
Pulso	117 (78%)	65	45	05	02
Respiração	10 (6,6%)	03	03	02	02
Tosse	8 (5,3%)	02	04	03	00
Movimentação	5 (3,3%)	01	03	01	00
Não sei	10 (6,3%)	00	05	04	01
Qual é a primeira medida a ser tomada em uma vítima desacordada:					
Verificar sinais de vida	119 (79%)	56	50	06	07
Chamar socorro especializado	10 (7,0%)	06	03	01	00
Verificar sinais de vida e logo em seguida chamar socorro	07 (5,0%)	02	05	00	00
Sair de Perto	03 (2,0%)	01	01	01	00
Levar ao Hospital	11 (7,0%)	06	00	02	03
Não Sei	0 (0,0%)	00	00	00	00
Qual é o primeiro contato que você lembra de ligar:					
Samu	69 (46%)	40	25	02	02
Bombeiro	23 (15,3%)	07	13	01	02
Polícia	30 (20%)	11	08	07	04
Não sei nenhum	28 (18,6%)	12	14	00	02

Fonte: dados dos autores, 2021.

**Tabela 2 – Conhecimento sobre sangramentos internos e externos. Região Norte de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil, 2022.**

Questões	Respostas				
	N%	Fund.	Méd.	Sup.	Pós
O que é hemorragia Interna:					
Perda de sangue visível no local do ferimento	43 (28%)	32	07	03	01
Uma fratura no osso	8 (5,3%)	04	00	00	04
Perda não visível de sangue nos órgãos internos	87 (58%)	25	51	07	05
Não sei	12 (8,0%)	10	02	00	00
O que apresenta uma pessoa com Hemorragia Interna:					
Fome, Agitação e Agressividade	26 (17,3%)	12	12	02	00
Dor, sede, inquietação e perda visível de sangue	26 (17,3%)	15	07	03	01
Suor, frio e pele pálida	48 (32%)	12	30	02	04
Suor, calor e pele vermelha	24 (16%)	17	04	01	02
Não Sei	26 (17,3%)	15	07	02	02
Em caso de Hemorragia Interna em Vítima acordada devo:					
Deitá-la de costas, com a cabeça ligeiramente mais baixa que corpo e elevar as pernas	65 (43,3%)	25	35	00	05

ros no ambiente extra-hospitalar. A maioria pertence ao sexo feminino n=91 (60,6%), com idade prevalente de 18 a 30 anos 111 (74%) e quanto a escolaridade a maioria declarou ensino fundamental completo n=71 (47%), seguido por ensino médio n=60 (40%), ensino superior n=10 (6,5%) e pós-graduado n=10 (6,5%). A tabela 1 apresenta dados sobre o atendimento inicial na identificação dos sinais vitais e contatos para o serviço de emergência especializado. Destaca-se que a maioria (78%) identifica os sinais de vida, a respeito da primeira medida diante de uma urgência é verificar sinais de vida e logo em seguida chamar socorro (55,3%) e uma parte ligaria primeiro no telefone do SAMU (46%).

A tabela 2 descrita abaixo, apresenta questões sobre vítimas com hemorragia. Percebe-se que a maioria 58% descrevem corretamente a definição de hemorragia interna, apresentando resposta bastante dispersas nas questões dos sinais de uma pessoa com hemorragia interna e o que deve ser feito. Na questão hemorragia externa obteve 55% de acertos.

A tabela 3 descrita abaixo, apresenta questões sobre vítimas de queimaduras e envenenamento. A questão sobre as áreas do corpo apresentou resultados insatisfatórios, mas com maioria à medida a ser adotada (65,3%). Na questão sobre envenenamento com gases tóxicos obteve resultados baixos assim como na questão sobre o que fazer quando a vítima engolir veneno.

A tabela 4 descrita abaixo, apresenta questões sobre reanimação. Percebe-se bons resultados sobre a indicação da massagem cardíaca (54%), com resultados insatisfatórios nas questões sobre a descrição da massagem cardíaca, finalidade da massagem, posição do corpo da vítima, local da massagem e quantidade de compressões por minuto.

Agasalha-la, dar água e comida	37 (24,6%)	23	06	07	01
Fazer massagem cardíaca e respiração boca a boca	18 (12%)	08	04	03	03
Não sei	30(16%)	15	15	00	00
O que devo fazer em casos de sangramento externo:					
Faze-lo parar de qualquer maneira	24 (16%)	15	05	01	03
Estanca-lo com um pano limpo comprimindo o local ferido e protegendo minhas mãos	83 (55,3%)	33	38	09	02
Garrotear o membro	15 (10%)	07	06	00	03
Aplicar pomadas ou cremes que tiver disponível	11 (7,3%)	08	03	00	00
Não sei	17 (11,3%)	08	08	00	01

Fonte: dados dos autores, 2021.

**Tabela 3 – Conhecimento sobre situações de queimadura e envenenamento. Região Norte de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil, 2022.**

Questões	Respostas				
	N%	Fund.	Méd.	Sup.	Pós
Quais são as áreas do corpo que apresentam maior gravidade em caso de queimadura?					
Pernas, cotovelos e braços	23 (15,3%)	11	05	04	03
Vias respiratórias, partes genitais e face	71 (50%)	26	40	01	04
Vias respiratórias, pernas e braços	23 (15,3%)	15	07	01	00
Não sei	33 (22%)	19	08	04	02
Qual medida deve ser tomada no caso de queimadura:					
Furar bolhas	16 (10,6%)	06	10	00	00
Aplicar pomadas, vaselina ou pasta de dente sobre a queimadura	17 (11,3%)	02	13	02	00
Aplicar ou colocar compressas frias ou água corrente sobre o local queimado e cobri-lo com pano limpo	98 (65,3%)	57	25	08	08
Não sei	19 (12,6%)	06	12	00	01
Qual a primeira medida a ser tomada em caso de envenenamento por fumaça ou gás tóxico?					
Provocar vomito da vítima	31 (47%)	16	15	00	00
Retirá-la imediatamente do local	68 (35%)	34	24	08	02
Verificar se o ambiente não oferece perigo a você e a outros	38 (11%)	11	18	02	07
Não sei	13 (7%)	10	03	00	00
Quando a pessoa engolir veneno devo:					
Leva-la ao hospital rapidamente, de preferência com a embalagem do produto ingerido	70 (47%)	40	23	00	07
Provocar vomito	60 (40%)	16	37	05	02
Dar leite	09 (6%)	09	00	00	00
Dar qualquer alimento	08 (5%)	02	00	05	01
Não sei	03 (2%)	03	00	00	00

Fonte: dados dos autores, 2021.

A tabela 5 descrita abaixo, apresenta questões sobre o preparo dos leigos para o atendimento de primeiros socorros. A maioria não se sente preparado (84,6%), principalmente por falta de treinamentos e conhecimento, contudo todos já presenciaram situações que demandam primeiros socorros, principalmente por acidente automobilístico, grande parte optou por chamar o socorro especializado (44%). A maioria dos participantes nunca fez curso de primeiros socorros (72,6%) mas demonstram interesse em fazer (80%).

**DISCUSSÃO**

Os primeiros socorros realizados nas ruas estão cada vez mais frequentes, assim, é importante que os leigos se sintam preparados para prestar o primeiro atendimento antes da chegada do socorro especializado. Nesta pesquisa ficou claro que a maioria os leigos sabem identificar que o primeiro sinal de vida é o pulso e que a primeira medida a ser tomada é verificar os sinais vitais da vítima.

Pesquisa semelhante foi realizada em Pernambuco, município de Brejinho, com 52 educadores que atendem 964 alunos com idade entre 04 (quatro) e 45 (quarenta e cinco) anos, identificou que apenas 6 (12%) tinham alguma noção de primeiros socorros e se sentiam seguros para realizar o atendimento inicial.<sup>(10)</sup>

Um estudo retrospectivo realizado em Ikeja na Nigéria, detectou que dos 23.537 (100%) atendimentos, (35%) eram acidentes de trânsito, e apenas 2,3% tiveram um atendimento pré-hospitalar.<sup>(11)</sup>

A respeito de qual serviço de emergência acionar, grande parte respondeu corretamente ao número do SAMU, fato que corrobora com uma pesquisa realizada em uma escola pública de Educação de Jovens e Adultos localizado na 602 Sul do Distrito

**Tabela 4 – Identificação do conhecimento sobre reanimação. Região Norte de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil, 2022.**

Questões	N%	Respostas			
		Fund.	Méd.	Sup.	Pós
Quando está indicada a realização da massagem cardíaca?					
Para qualquer vítima de acidente	19 (12%)	04	04	00	00
Para qualquer pessoa com problema cardíaco	13 (9%)	12	12	00	03
Para qualquer pessoa desacordada (desmaiada)	17 (11%)	10	10	02	01
Para qualquer pessoa desacordada, sem respiração e sem pulso	81 (54%)	35	35	08	02
Não sei	20 (13%)	10	10	00	04
O que é massagem cardíaca?					
Compressão do tórax	35 (23,3%)	12	13	05	05
Compressão do coração	45 (30%)	15	30	00	00
Estimula a respiração	51 (34%)	32	15	05	00
Não sei	19 (12,6%)	12	02	00	05
Qual a finalidade da massagem cardíaca?					
Estimular a respiração	91 (60,6%)	42	45	00	04
Evitar a parada cardíaca	24 (16%)	20	01	03	00
Estimular o pulso e a respiração	16 (10,66%)	07	06	01	02
Manter a circulação sanguínea enquanto os batimentos não voltam	18 (12%)	02	07	06	03
Não sei	01 (0,6%)	00	01	00	00
Qual a posição em que deve estar a vítima para que se possa realizar a massagem cardíaca?					
Deitada de costas, em superfície plana e dura com a cabeça um pouco inclinada para trás	53 (34%)	12	30	04	07
Deitada de costas	31 (20,6%)	21	04	04	02
Em qualquer posição	14 (9,3%)	10	04	00	00
Deve permanecer da maneira como desmaiou	40 (26,6%)	22	18	00	00
Não sei	12 (8%)	06	04	02	00
Qual é o local do corpo adequado para se realizar a massagem cardíaca?					
Na parte superior do peito(tórax) perto das clavículas	64 (42,6%)	29	35	00	00
Sobre o coração, no lado esquerdo do peito(tórax)	22 (14,6%)	11	08	02	01
Sobre o osso do meio do peito(tórax) na altura dos mamilos	22 (14,6%)	06	10	04	02
Em qualquer local do peito(tórax)	12 (8%)	00	04	04	05
Não sei	30 (20%)	25	03	00	02
Quantas vezes, por minuto, se realiza a massagem cardíaca em um adulto?					
40 vezes/minuto	47 (31,3%)	19	22	02	04
60 vezes/minuto	20 (13,3%)	11	09	00	00

Feder/al com 183 participantes, onde 107 participantes (58,79%) souberam o número correto do SAMU e do Corpo de Bombeiro para pedir ajuda, e os outros 75 (41,21%) participantes não conseguiram identificar os números. <sup>(12)</sup>

Nesta pesquisa uma parte da população acionaria a polícia em vez do serviço especializado. Estima-se que 6% das vítimas de parada cardíaca no ambiente extra-hospitalar sobrevivem e para isso o tempo entre a parada e a reanimação é crucial, gerando uma taxa de sobrevivência três vezes maior quando a RCP é iniciada por um espectador. <sup>(13)</sup>

Em relação a hemorragia interna/externa a maioria descrevem corretamente suas definições. Pesquisa semelhante, realizada em escolas em Belo Horizonte com 63 professores, relata que poucos professores recebem capacitações em primeiros socorros, determinando assim que o conhecimento sobre hemorragias é adquirido em situações do cotidiano. <sup>(14)</sup>

Nesta pesquisa, grande parte dos leigos acertaram sobre o atendimento às queimaduras. A necessidade de aprimorar os conhecimentos sobre os primeiros socorros em caso de queimaduras na população, visto que, esses acidentes são mais comuns em ambiente domiciliar e na grande maioria ocorre distantes do serviço de saúde. <sup>(15)</sup>

A importância no atendimento pré-hospitalar eficaz é favorável aos pacientes vítimas de queimados, destacando a necessidade da lavagem correta da lesão e retirada de adornos, como maneira de reduzir possíveis complicações, dos 1.000.000 acidentes de vítimas com queimaduras por ano, 2.500 entram em óbito em decorrência das lesões e das suas complicações. <sup>(16)</sup>

Na questão sobre envenenamento com gases tóxicos percebe-se um déficit de conhecimento da população em

80 vezes/minuto	38 (25,3%)	18	07	07	06
100 vezes/minuto	20 (13,3%)	15	04	01	00
120 vezes/minuto	25 (16,6%)	05	18	00	02

Fonte: dados dos autores, 2021.

**Tabela 5 – Preparo dos leigos sobre primeiros socorros. Região Norte de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil, 2022.**

Questões	Respostas				
	N%	Fund.	Méd.	Sup.	Pós
Você avalia que está preparado(a) para prestar primeiros socorros em qualquer tipo de situação?					
Sim	23 (15,3%)	11	05	04	03
Não	127 (84,6%)	60	55	06	06
Se a resposta anterior for NÃO, por quê?					
Devido à falta de novos treinamentos para atualização	62 (41,3%)	30	25	06	01
Falta de conhecimento	50 (33,3%)	20	25	00	05
Falta de prática	00 (00%)	00	00	00	00
Por medo e ou insegurança	15 (10%)	10	05	00	00
Se a resposta anterior for SIM, por quê?					
Por solidariedade	00 (00%)	00	00	00	00
Por possuir conhecimento	00 (00%)	00	00	00	00
Para salvar a vítima	23 (15,4%)	11	05	04	03
Você já presenciou alguma pessoa necessitando de primeiros socorros?					
Sim	150 (100%)	71	60	10	09
Não	00 (00%)	00	00	00	00
Se a resposta anterior for SIM, quais foram as situações?					
Acidente automobilístico	104 (69%)	50	50	02	02
Ataque cardíaco	35 (23%)	21	10	02	02
Emergências clínicas (diabetes, baixo açúcar nos sangue, desmaio e outros)	08 (5,6%)	00	00	06	02
Traumatismo/ferimentos	01 (1,0%)	00	00	00	01
Convulsão	02 (1,4%)	00	00	00	02
Não sei qual foi a causa	0 (00%)	00	00	00	00
Qual foi sua reação ao se deparar com uma pessoa necessitando de primeiros socorros?					
Chamou socorro especializado	90 (60%)	45	37	04	04
Verificou sinais de vida	10 (6,6%)	04	03	02	01
Realizou algum tipo de procedimento (deu água, sentou ou deitou a vítima, entre outros)	15 (10%)	04	07	02	02
Levou ao hospital	17 (11,4%)	11	03	02	01
Não fez nada	18 (12%)	07	10	00	01
Você já recebeu algum treinamento de primeiros socorros?					
Sim	41 (27,3%)	10	16	07	08
Não	109 (72,6%)	60	44	03	01

Você gostaria de receber algum treinamento de primeiros socorros?

estudo. Em uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, utilizando-se do recurso PRISMA para caracterizar as estratégias de ensino utilizadas em primeiros socorros a leigos, revela a incidência com que leigos necessitam prestar socorros às vítimas está entre 10,7 e 65,0%, onde cerca de 83,7% são realizados de forma incorreta<sup>(17)</sup>

Em relação a parada cardíaca metade dos entrevistados reconhecem em qual situação a vítima necessita de massagem cardíaca, porém a maioria dos indivíduos respondentes não definem corretamente a massagem cardíaca e a sua finalidade, demonstrando um grande déficit de conhecimento em relação a ressuscitação cardiopulmonar.

Em sua pesquisa realizada de forma exploratória com cunho bibliográfico realizada em 2018 sobre o conhecimento dos leigos em relação a ressuscitação cardiopulmonar cita que a maioria de seus entrevistados demonstraram dificuldades de reconhecer uma parada cardiorrespiratória, e que somente após serem treinados passaram a apresentar uma considerável técnica de primeiros socorros a vítimas extra hospitalares.<sup>(18)</sup>

Em uma pesquisa realizada na Polônia, com dados hospitalares de paradas cardíacas ocorridas extra-hospitalar identificou que dos 1.681 pacientes a reanimação cardiopulmonar foi efetuada em 1.471 e o motivo de ter iniciado a RCP foi a identificação dos sinais de parada.<sup>(19)</sup>

Percebe-se que as populações alvo da pesquisa indicam não saberem o local correto e nem número de massagens cardíacas por minuto, poucos conseguiram responder de forma correta.<sup>(20)</sup>

Em uma pesquisa realizada transversal em Mato Grosso do Sul com 132 profissionais, demonstrou que a maioria se sente apta a prestar atendimento nas situações de febre, ferimentos e sangramentos. Aqueles que

Sim	120 (80%)	60	50	08	02
Não	30 (20%)	11	10	02	07

Fonte: dados dos autores, 2021.

já participaram de capacitação acertaram mais respostas referentes ao conhecimento dos conceitos das patologias.<sup>(21)</sup>

Em um estudo de forma aleatória ao público 382 indivíduos sendo todos maiores de 18 anos em um município do estado de Mato Grosso em 2017, descreve que aos primeiros socorros ofertados pelos leigos compreendem principalmente a avaliação da vítima, o reconhecimento da parada cardiorrespiratória, chamar o pronto socorro, quando o leigo tem amplo conhecimento a respeito da manobra de RCP este também pode estar efetuando as mesmas até a chegada da equipe especializada.<sup>(22)</sup>

Em um contexto geral, a maioria dos entrevistados não se sente preparados a prestarem pronto socorro. Em uma revisão integrativa realizada em 2020 obteve que há uma redução significativa de mortalidade por parada cardiorrespiratória quando as vítimas são atendidas de imediato.<sup>(23)</sup>

Uma pesquisa realizou um treinamento de 303 pessoas, na Alemanha, identificou que a maioria dos participantes 177 não se sentia preparados para realizar esse atendimento, porém 83,2% relataram já ter recebido treinamento de primeiros socorros em algum momento da vida. Além disso, 41,6% se sentiam confiantes para as manobras de reanimação antes do curso, depois subiu para 100%.<sup>(24)</sup>

A presente pesquisa destaca que são poucos os leigos que realizam uma ressuscitação cardiopulmonar devido as grandes dificuldades em executar os procedimentos corretos, por falta de conhecimento e habilidade. Um estudo realizado em Dar Es Salaam capital da Tanzania realizou a capacitação em primeiros socorros

com 135 policiais de trânsito e mostrou que o aprendizado prático favoreceu a autoconfiança para utilizar o conhecimento adquirido em situações reais de vida, melhorando a efetividade dos atendimentos em situações de urgência e emergência no trânsito.<sup>(25)</sup>

É de extrema importância a capacitação sobre primeiros socorros para leigos, fazendo com que eles adquiram conhecimentos específicos sobre primeiros socorros, o treinamento resultará em um atendimento mais correto e como consequência gerar menos complicações, e efeitos irreversíveis que ocasionados por um atendimento inadequado.

## CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que a população leiga tem conhecimentos básicos sobre primeiros socorros, a maioria não conhece conceitos básicos e possuem dificuldades nas manobras de reanimação cardiorrespiratória, poucos receberam treinamento e a maioria elucidou vontade de ser treinado para os atendimentos iniciais.

Diante disso, torna-se necessário investir em treinamentos sobre primeiros socorros para as pessoas leigas, preservando e respeitando o direito à vida e a saúde de qualidade, consolidando meios que promovam o treinamento, com a condição para prestar socorros a vítimas de acidentes e ou mal súbito e conscientizar a população sobre a importância dos atendimentos iniciais, com conhecimento e capacitação, a população leiga poderá prestar de forma correta os primeiros socorros e livrar a vítima da morte e do risco de sequelas. 🐦

## Referências

- Cavaleiro CMN, Rezende MA, Nagib TC, da Fonseca GLM, Neto RMB, de Aragão IPB. Prevalência de óbito em via pública por infarto agudo do miocárdio no Brasil em 10 anos. Importância do conhecimento sobre suporte básico de vida. *Revista de Saúde*. 2020; 11 (1): 55-63. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rs.v11i1.2221>
2. Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa – Acidentes de trânsito. Brasília: OPAS; 2019.
3. Santos N. Basic life support project: building knowledge to save lives in the community, interfaces with teaching research and extension. An experience report. *Brazilian Journal of Development*. 2021; 7(3):21608-21619. Available form: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-056>.
4. Grimaldi MRM, Gonçalves LMS, Melo ACOS, Aguiar ASC, Lima MMMN. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Rev Enferm UFSM*. 2020; 10(e20): 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769236176>
5. Avelar JR, Maciel RHC, Miranda APM, Carvalho ICPS, Barbosa LMR, Albuquerque AM. Primeiros socorros na parada e ressuscitação cardiopulmonar: revisão integrativa. *Educ Ci e Saúde*. 2021; 2 (1):168-182. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v8i2.424>
6. Orkin AM, Venugopal J, Curran JD, Fortune MK, McArthur A, Mew E et al. Emergency care with first responders in needy populations: a systematic review. *Bull World Health Organ*. 2021 Jul 1;99(7):514-528H. Available form: <https://doi.org/10.2471/BLT.20.270249>.
7. Hasselqvist-Ax I, Nordberg P, Svensson L, Hollenberg J, Joelsson-Alm E. Experiences among firefighters and police officers of responding to out-of-hospital cardiac arrest in a dual dispatch programme in Sweden: an interview study. *BMJ*. 2019; 9(11):e030895. Available form: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-030895>.
8. Andréll C, Christensson C, Rehn L, Friberg H, Dankiewicz J. Knowledge and attitudes to cardiopulmonary resuscitation (CPR)- a cross-sectional population survey in Sweden. *Resusc Plus*. 2021; 5:100071. Available form: <https://doi.org/10.1016/j.resplu.2020.100071>
9. Pergola-Marconato AM. Curso de primeiros socorros para candidatos à Carteira Nacional de Habilitação [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2013 [Acesso 10 jan 2022]. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/311028>.
10. Leite HSN, Bonfin CR, Formiga HJB, Ferreira AM, Babosa ABA, Martins ENX. Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. *Temas em Saúde*. 2018; 1(1): p:290-312. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201819.pdf>.
11. Ibrahim NA, Ajani AWO, Mustafa IA, Balogun RA, Oludara MA, Idowu OE, Solagberu BA. Road Traffic Injury in Lagos, Nigeria: Assessing Prehospital Care. *Prehosp Disaster Med*. 2017 Aug;32(4):424-430. Available form: <https://doi.org/10.1017/S1049023X17006410>.
12. Maciel AO, Roseno BR. Avaliação do conhecimento a respeito de parada cardiorrespiratória e engasgo entre professores e estudantes de uma escola pública do Distrito Federal. *Braz. J. of Develop*. 2020; 6(6): 35889-35905. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-221>
13. Boet S, Bould MD, Pgford AA, Rössler B, Nambiyah B, Bunting A, Qi Li, Schebesta K. Retention of Basic Life Support in Laypeople: Mastery Learning vs. Time-based Education. 2017; 21(3):362-377. Available form: <https://doi.org/10.1080/10903127.2016.1258096>
14. Alvim AL, Silva C, Silva DPS, Rocha RLP. Conhecimento em primeiros socorros: estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2019; 27: p. e1019-e1019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1019.2019>
15. Ferreira MGN, Alves SRP, Souto CGV, Virgínio NA, Silva JNBS, Santos AF. O leigo em Primeiros Socorros uma revisão integrativa. *Revista de ciências da saúde nova esperança*. 2017; 15 (3):12-20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17695/revcsnevol15n3p12-20>.
16. Cavalcante IS, Lopes MS, Mendes JPS, Techí LC, Lima DA, Oliveira JEN, Barboza DLL, Barros YSO, Fontenelle LFV, Sabtos LMSA, Teixeira PMG. Atendimento e gerenciamento de pacientes queimados: Revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2021; 10 (7): e0210716308-e0210716308. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16308>.
17. Aranha ALB, Barsotti GM, Silva MP, Oliveira NM, Pereira TQ. Revisão integrativa: importância da orientação de técnicas de primeiros socorros para leigos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2019; 6 (5):218-242. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/primeiros-socorros>.
18. Maia SRT, Lemos AM, Frutuoso MS, Rola CWMJ. Conhecimento dos leigos acerca da ressuscitação cardiopulmonar em pacientes adultos no Brasil. *Brazilian Journal of Development*. 2020; 6(5): 28933-28948. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-370>
19. Bujak, K, Nadolny, K, Ładny JR, Hudzik, B, Zyżko D, Trzeciak, P, Głusior, M. Epidemiology, management, and survival rate of out-of-hospital cardiac arrest in Upper Silesia, Poland: an Utstein-style report. *Advances in interventional cardiology*. 2021; 17(4): 366–375. Available form: <https://doi.org/10.5114/aic.2021.111926>
20. Ribeiro DF, Costa JBB, Silva AM, Lirbório FF, Santos AM. Educação em saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar: uma proposição necessária. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3 (3): 5533-5544, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-125>
21. Souza CKB, Godas AGL, Galvão RG, David TC, Luchesi BM, Martins TCR. Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. *Revista De Enfermagem Da UFSM*. 2022; 12(1): e7. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769266542>
22. Souza RP, Zani I, Motta RHL, Ramacciato JC, Flório FM. Parada Cardiorrespiratória: Avaliação Teórica Das Conduitas Emergenciais De Pessoas Leigas. *Revista Renome*. 2020; 9(1): 29-39. Disponível em: <https://doi.org/10.46551/rnm23173092202090104>
23. Silva BKM, Tassara KR, Ansaloni LVS, Moraes HÁ, Oliveira RA, Matias RS. O conhecimento acerca do suporte básico de vida: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*. 2020; 6 (9):72021-72039. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-593>
24. Malsy M, Leberle R, Graf B. Germans learn how to save lives: a nationwide CPR education initiative. *International Journal of Emergency Medicine*. 2018; 11(1):9. Available form: <https://doi.org/10.1186/s12245-018-0171-1>
25. Ndile, ML, Saveman, BI, Outwater, For a d1água AH, Mkoka, DA, Backteman-Erlanson S. Implementing a layperson post-crash first aid training programme in Tanzania: a qualitative study of stakeholder perspectives. *BMC saúde pública*. 2020; 20(1):750. Available form: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-08692-8>